



Leitão diz que legalidade é ponto de honra de Figueiredo

Governo faz campanha e ajuda PDS

Brasília — O Chefe do Gabinete Civil da Presidência, Leitão de Abreu, anunciou ontem que o Governo iniciará até o final deste mês uma campanha publicitária “para mostrar o que fez e o que está fazendo, pois afinal o Brasil é de fato um novo país; endividou-se, mas empregou bem o dinheiro”. O próprio Ministro admitiu que essa campanha “vai refletir na candidatura do Deputado Paulo Maluf à Presidência”.

“O ideal seria um plano de Governo que, servindo aos interesses da Nação, refletisse indiretamente na campanha do Deputado. Popularizar o Governo, o Presidente da República, para popularizar o candidato, este seria o ideal. Mas nem sempre o ideal é factível”, disse Leitão, informando que a campanha publicitária abordará as obras do Governo em todos os setores. Destes, citou: minas e energia, transportes, comunicações e distribuição agrária.

Amaral

“Pura fantasia”. Assim o Ministro definiu, descontraído, em sua residência oficial — a Granja do Ipê — as declarações do Deputado malufista Amaral Neto (PDS-RJ), que pediu sua renúncia do Gabinete Civil por estar “sabotando” a candidatura Maluf. Leitão, contudo, não quis estender-se sobre as acusações do Deputado fluminense.

— O Governo está empenhado na vitória do candidato. Os ministros, assim, devem também se empenhar — disse, ressaltando: “Mas com os meios legais da administração, dentro da discricção administrativa”.

— **E o Sr tem efetivamente se empenhado?**
— perguntou o repórter.

— Sou Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República — respondeu Leitão — e faço a política do Presidente Figueiredo. Se não quiser aceitá-la, não poderei permanecer no cargo.

Ele, porém, deu os limites da atuação do Governo na campanha do candidato Paulo Maluf: “compete, fundamentalmente, ao partido executar essa campanha e, supletivamente, ao Governo. Esta é uma questão partidária”.

O Ministro Leitão de Abreu confirmou que esteve num jantar na casa do Deputado Alvaro Valle (PDS-RJ), no início da semana, e que conversou “socialmente” com alguns parlamentares e jornalistas presentes.

Uma parte da conversa — que alguns jornalistas reproduziram — foi sobre as chances de Maluf e do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. “Os dois estão seguros da vitória”, constatou Leitão ontem, com neutralidade. Contou, também, que no encontro que manteve com Maluf na quarta-feira, no Palácio do Planalto, este lhe mostrou os dados de sua assessoria sobre a posição dos membros do Colégio Eleitoral. Nessa avaliação do candidato, disse Leitão, ele está em vantagem.

Rotatividade

O Ministro apontou o principal ponto do discurso do Presidente em Cuiabá, na quinta-feira, quando Maluf participava da comitiva presidencial: “É a parte em que ele falou que passa o Governo, observa a legalidade”. Mas o próprio Ministro emenda: “Aliás, é como o Presidente sempre esteve. É uma atitude permanente, mas ele é obrigado a reiterar porque surgem insinuações e até declarações diretas dizendo o contrário”.

O Ministro fez uma longa análise das dificuldades de qualquer Governo na democracia, explicando que nas sociedades contemporâneas o povo — leia-se o eleitorado — é cada vez mais exigente e os governos têm dificuldade para corresponder a essa sofisticação de expectativas. Assim, justifica o quadro dos Estados Unidos, por exemplo, em que os partidos Democrata e Republicano praticamente se revezam no poder a cada eleição, com a frustração do eleitorado em relação ao Governo que acaba.

Tudo isto, para uma conclusão ditada com calma:

— Deve tornar-se um fato normal, que o é, a rotatividade na detenção do poder. E isto vale também para o Brasil.